

Prédios comerciais do Centro de Santos vão virar moradia já no início de 2024

RETROFIT. Dois 'novos' edifícios serão entregues no 1º semestre. Outros seis projetos devem levar milhares de famílias ao Centro

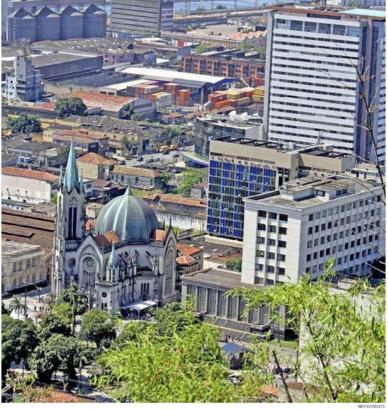
Prédios comerciais do Centro vão virar moradia já no início de 2024

> O Ano Novo vai virar re-ferência de um novo ciclo no Centro de Santos. Se em 1968 o Plano Diretor do Municí-pio proibiu a construção de moradias na região central, 2024 reverterá essa tendência com a 'inauguração' de 'no-vos' prédios de apartamento na faixa que vai da Vila Nova ao Valongo. O primeiro, fica atrás da Prefeitura e tem previsão de entrega para março. O segundo, fica na Praça José Bonifácio, no imóvel que durante anos abrigou a Subdelegacia do Trabalho. Porém, es-ses não são os únicos projetos de novas moradías no Centro. A Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano analisa outros cinco projetos de retrofit de antigos prédios co-merciais que podem se tornar edifícios residenciais nos próximos anos.

Além da mudanca na configuração de prédios que fica-ram ociosos com a migração de escritórios, consultórios e comércio para outras regiões da Cidade, as fundações de seis novas torres começam nas próximas semanas. Cada prédio terá 15 pavimentos, além de quatro andares só de garagem. O empreendimen-to será erguido entre as ruas Marquês do Herval e Mansue-to Pierotti, próximo à Unidade de Negócios da Petrobras, no Valongo. Esse projeto con-templa 1.088 apartamentos, além de 52 estabelecimentos comerciais

"A região central tem um potencial de transformação gigantesco. Essa é uma área de revitalização urbana importantíssima para Santos", adiantou o secretário muni-cipal de Desenvolvimento Ur-bano, Glaucus Renzo Farinel-lo, em entrevista exclusiva ao Diário do Litoral. "Só no Valongo, serão três a quatro mil novos moradores. Com eles, vem a padaria, o supermer-cado...", completou Farinello. Para incentivar a migra-

ção rumo aos bairros cen-trais, a Prefeitura oferece três anos de isenção de Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) durante as obras, tanto para novos empreendimentos quanto para o retrofit, que é a adaptação de imóveis comerciais, por exemplo, em edifícios residenciais. Depois



Um dos edifícios fica na Praça José Bonifácio, no imóvel que durante anos abrigou a Subdelegacia do Trabalho

res também terão isenção de cinco anos do IPTU.

"É um incentivo que faz a diferença, uma economia que ajuda na compra dos móveis para a casa nova", explicou Glaucus Farinello

O prédio na esquina das ruas Augusto Severo e Gene-ral Câmara será o primeiro a ser entregue depois de passar ser entregue depois de passar pelo retrofit. Com quatro an-dares, o imóvel terá 16 apar-tamentos. Os primeiros mo-radores chegam em março. Com nove andares, o edifi-

cio que abrigou a antiga Sub-delegacia do Ministério do Trabalho deixará na memória dos santistas o passado de escritórios e consultórios para abrigar 27 apartamentos.

A expectativa é que o imóvel erguido na Praça José Bo-nifácio, ao lado da Sociedade Humanitária, passe a ser op-ção de residência para universitários de um campus lo calizado na Avenida Senador

PLAYGROUND CITY.

possível graças às alterações possivei graças as atterações incluídas em 1998 no Plano Diretor do Município, que voltou a permitir prédios re-sidenciais na região central. E inaugura em Santos o conceito de playground city.

O termo foi usado pela primeira vez em maio des-te ano pelo arquiteto Carlo Ratti, do Massachussets Institute of Technology, em entrevista ao iornal New York Times. Ratti usou essa ex-pressão para batizar o movimento de transformação de Esse novo momento só foi antigos prédios comerciais

de Nova Iorque em moradia após o advento do home office, num fenômeno seme-

inante ao ocorrido na Lon-dres dos séculos 17 e 18. O conceito de playgrou-nd cities consiste em conciliar trabalho, moradia e la-zer em um mesmo distrito. É isso que se desenha para o trecho que compreende a Vila Nova, o Paquetá, o Centro Histórico, o Bairro Chinês e o Valongo, com apartamen-tos e empregos diversificados em escritórios, no comércio e na área portuária. Some-se

a esses dois fatores o Museu Pelé, o Bonde Turístico, as ca-sas noturnas que se multipli-cam nas ruas do Comércio e São Bento, e o futuro Parque

Valongo. Morando no Centro há dois anos, depois de meio sé-culo vivendo próximo à praia, o professor Fábio Alexandre Nunes, o ex-vereador Fabião é um entusiasta desse novo momento. "A orla e o Centro se com-

pletam. A praia de Santos e desiumbrante, tem uma be-leza cênica incrível, você vai curtir a natureza, tomar uma cerveja de frente para o mar. Já o Centro tem a nostalgia de onde teus país e avós tra-balhavam", salientou Fabião. "No Centro, você pode ou-vir um samba, ver um mu-

seu, ir a um evento de eco nomia criativa. A política do Brasil passou por aqui e está na arquitetura dos prédios históricos. Morar no Centro é um movimento de cidadania, um movimento político", completou o professor, tam-bém ex-secretário municipal de Cultura.

ARQUITETURA RARA.

De fato, a região preserva uma riqueza arquitetônica ímpar. Esse é o caso do Santuário

do Valongo, de 1640, no Lar go Marqués de Monte Alegre, da Bolsa Official de Café, de 1922, na esquina das ruas XV de Novembro e Frei Gaspar, e do prédio da Alfândega, de 1850, na Praça da República, entre outros. E a beleza dessas constru-

cões está nos detalhes, como os 27 tipos diferentes de mármores e granitos que deco-ram a Alfândega. Esses aca-bamentos foram trazidos de várias partes do Brasil, da Es-panha e da Itália, e catalogados pelo arquiteto André Gonçalves. Entre eles, desta-que para o raríssimo negro d'ouro. Extraído no Paquistão esse mármore tem veios dourados em meio à rocha

negra. Apaixonado pelo Centro, Gonçalves vive atualmente na Rua do Comércio, onde se dedica à restauração de um dos muitos prédios históri-cos existentes na via. (Nilson

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Litoral - Baixada Santista/SP

Seção: Cidades Caderno: A Pagina: 3